

AULAS PRESENCIAIS MP-BA recomendou que estado e município tornassem públicos planos sanitário e pedagógico

Governo trabalha protocolo de retomada sob pressão da Justiça e do risco de greve

RODRIGO AGUIAR

Pressionado pela Justiça e sob ameaça de uma greve de professores, o governo do estado ainda trabalha em um protocolo para a retomada das aulas presenciais na Bahia, sem nenhuma data ou critérios já bem definidos. Na última terça-feira, 2, o Ministério Público da Bahia (MP-BA) recomendou às secretarias de Educação e de Saúde do Estado da Bahia e do Município de Salvador que tornassem públicos os planos sanitário e pedagógico, com os respectivos cronogramas, para retomada das atividades escolares.

Ontem, foi realizada mais uma reunião, da qual participaram prefeitos, gestores e técnicos das secretarias estaduais da Educação (SEC) e da Saúde (Sesab). Segundo o governo, novos encontros ocorrerão esta semana para tentar avançar na montagem do plano.

Também ontem, em coletiva de imprensa, o prefeito de Salvador, Bruno Reis, prorrogou mais uma vez o decreto municipal que proíbe a realização de aulas presenciais na capital. Agora, as atividades nos estabelecimentos de ensino estão suspensas até o dia 23 de fevereiro. No estado, o último decreto suspende as aulas até 14 de fevereiro.

"Na segunda-feira que vem teremos uma reunião com Ministério Público, Defensoria Pública e Tribunal de Justiça, para validar esses protocolos. Até para não termos aqui na Bahia o que a gente está vendo em outros estados. Uma guerra de liminares, com umas autorizando e outras proibindo a retomada da educação. Estamos querendo fazer, de forma afinada, com o Poder Judiciário e com o Ministério Público, para evitar instabilidade no retorno", afirmou o chefe do Palácio Thomé de Souza.

Na última sexta-feira, 5, a Justiça determinou que o governo do estado apresentasse, em um prazo de cinco



Divulgação

Juíza Juliana de Castro Madeira Campos determinou que estado deve iniciar aulas no máximo até 1º de março

Prefeitos discutem volta às aulas

DA REDAÇÃO

Os critérios necessários para a volta às aulas presenciais na Bahia foram discutidos entre o governador Rui Costa e demais autoridades municipais e estaduais, em uma reunião por videoconferência com membros da União dos Municípios da Bahia (UPB), na (5). O governo do estado decidiu prorrogar o decreto que suspende shows e aulas nas unidades de ensino das redes pública e privada em toda a Bahia. A prorrogação foi publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) de sábado (6) e vale até

o dia 14 de fevereiro.

"Solicitei um levantamento dos profissionais da Educação acima de 55 anos em todo o estado, que fazem parte do grupo de maior vul-

Governo do estado decidiu prorrogar o decreto que suspende shows e aulas

nerabilidade, para que, possivelmente, possam ser incluídos num próximo lote de vacinas que estão sendo aplicadas na Bahia", afirmou o governador baiano.

Rui Costa disse, ainda, que o estado prevê que, quando as aulas forem retomadas, dividirão as turmas em 50%, em um modelo híbrido e com aulas em dias alternados. No dia em que o jovem ou a criança não estiver na escola, ele teria material pedagógico digital e impresso para utilizar em casa". "Vamos apresentar protocolos, juntamente com a UPB, para unificar as frentes e criar uma linha de

trabalho em prol da educação e priorizando a saúde das pessoas", concluiu.

Participaram da reunião os secretários estaduais da Saúde, Fábio Vilas-Boas, e da Educação, Jerônimo Rodrigues, e o presidente da UPB, Eures Ribeiro, além do prefeito de Salvador, Bruno Reis, acompanhado dos secretários municipais de Saúde e de Educação, Léo Prates e Marcelo Oliveira, respectivamente. Outros prefeitos do interior também participaram virtualmente.

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM
WWW.ATARDE.COM.BR

dias corridos a partir de intimação, os protocolos de prevenção contra a Covid-19 que deverão ser seguidos por todas as escolas. A Secretaria de Educação do Estado (SEC) e a Procuradoria Geral do Estado (PGE) informam que ainda não houve notificação. Ainda na sua decisão, a juíza Juliana de Castro Madeira Campos determinou que o estado deverá iniciar as aulas no máximo até o dia 1º de março.

"Estamos trabalhando para qualificar o protocolo geral. Há um consenso de que queremos voltar ao processo de aprendizagem, que inicialmente será híbrido, com Tempo Escola e Tempo Casa, mas isso só poderá ser feito quando os indicadores de saúde estiverem mais favoráveis", afirma o secretário estadual de Saúde, Jerônimo Rodrigues. De acordo com o governo, este ensino híbrido acontecerá conforme a realidade de cada escola. "Ao final, teremos criado um protocolo com um olhar unificado. Para tanto, iremos discutir com a sociedade, envolvendo as famílias, órgãos de controle e outras entidades", explica o secretário.

Os professores da rede estadual e municipal entrarão em greve caso as aulas presenciais voltem antes da vacinação de profissionais da Educação, diz o presidente da APLB Sindicato, Rui Oliveira. "Lembro que, em dezembro, o governador e ACM Neto diziam que estavam com a média de 20 óbitos registrados por dia na Bahia, e que provavelmente voltariam as aulas em janeiro, avaliando o número de leitos, óbitos. Agora, estamos em 40 mortes registradas por dia e quem tem discutir volta às aulas?", critica o sindicalista.

Na última semana, o governador disse que acionaria o Supremo para poder incluir professores entre os grupos prioritários da vacinação contra a Covid-19.

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM
WWW.ATARDE.COM.BR

'Movimento Volta às Aulas' defende uso de protocolos

ISSO É BAHIA

JEFFERSON JESUS

A necessidade de adaptação ao novo normal, em consequência da pandemia de Covid-19, provoca impactos não só aos adultos, mas também aos mais jovens e crianças. Assim como os trabalhadores precisaram se adaptar ao home office, o estudantes de escolas públicas e privadas foram apresentados ao Ensino a Distância (EaD) como única alternativa para manter os estudos.

Em esquema de retorno às atividades normais, a partir da flexibilização de protocolos impostos pelas prefeituras e governo do estado, grupos formados por pais de alunos e outros membros da comunidade escolar reivindicam a retomada das aulas presenciais na Bahia.

A representante do 'Movimento Volta às Aulas', Larissa Voss Sadigursky, afir-



Romeo Gacad/ AFP Photo

Representante diz que retorno das aulas presenciais tem sido seguro no mundo

ma que o retorno incerto não é justificado pelo número da ciência, já que as crianças, segundo ela, não são consideradas como grandes vetores de contaminação da doença. No entanto, é necessário um foco não só nas escolas, mas ao redor, em aglomerações, festas, atitudes que elevem o número de casos.

"Diversos artigos científicos, publicados em revistas de impacto, afirmam que crianças transmitem me-

nos, adoecem menos, e mesmo aquelas que têm evolução desfavorável, a chance de óbito é muito menor que a população geral. A transmissão de criança para criança é de 3%. De criança para adulto é de 6% e, de adulto para adulto, de 73%", disse ela, durante entrevista ontem, ao programa 'Isso é Bahia', de A TARDE FM.

Ressaltando que a Bahia é o último estado do Nordeste sem previsão para o retorno das aulas presenciais, Laris-

sa, que é médica, avalia que o cenário está sendo encarado de maneira partidária. "Entendemos que essa situação ultrapassou a esfera da ciência e virou algo político. Artigos científicos ratificam que o retorno das aulas presenciais, respeitando os protocolos de segurança, é possível e é seguro. Foi seguro em todo o mundo e será na Bahia", alerta.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA
THAÍS SEIXAS

Instituições estão prontas para iniciar ano letivo

VICTOR ROSA

A maioria das instituições de ensino de Salvador deu início ao ano letivo ontem. Ainda em realidade de pandemia e sem perspectiva do retorno das aulas presenciais, a solução encontrada foi manter a estrutura de aulas virtuais e começar a preparar as estruturas físicas para um futuro retorno gradual das aulas in loco, se adaptando para o formato híbrido de ensino.

Para entender a situação do ensino privado em Salvador, a reportagem do Portal A TARDE conversou com seis instituições, sendo elas o Colégio Anchieta, Antônio Vieira, Marízia Maior, ACBEU Maple Bear Canadian School, a Fundação 2 de Julho e a UniFTC. Um ponto em comum abordado por todas as empresas foram as adaptações realizadas nos seus espaços físicos para poder receber, no futuro, os estudantes com segurança.

O Anchieta, por exemplo, informou que contratou uma empresa especializada para estruturar o seu protocolo de saúde para o retorno e dois infectologistas.

Já o gestor de comunidades do colégio Marízia Maior, Gabriel Tarrão, salientou que além das melhorias do espaço físico (como compra de equipamentos de limpeza e desinfecção em escala industrial, totens de álcool, torneira com sensor e distanciamento das cadeiras nas salas), a escola também investiu na logística de funcionamento.

Prazo

A Justiça determinou na última sexta-feira, 5, o retorno das aulas em todo o estado até o dia 1º de março. Em sua decisão, a juíza Juliana de Castro Madeira Campos concedeu um prazo de cinco dias corridos, a partir de intimação eletrônica, para que o governo do estado apresente os protocolos de prevenção que deverão ser seguidos por todas as escolas.

"O Estado da Bahia deverá adequar as escolas públicas aos protocolos estabelecidos para início das aulas no prazo máximo e prorrogável de 01 de março de 2021", escreveu a juíza.

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM
WWW.ATARDE.COM.BR